

PETROBRAS

Guedes ganha aliados, mas rifa cartilha liberal

Ministro da Economia vê ex-colaboradores em postos-chave, porém aceita decisões consideradas populistas para garantir a reeleição do presidente

» ROSANA HESSEL

Embora Caio Paes de Andrade, indicado para a presidência da Petrobras, pertença aos quadros do Ministério da Economia, o mercado não está convencido de que o ministro Paulo Guedes tenha se fortalecido com a mudança anunciada na estatal. Para analistas, não está claro se o discurso liberal de Guedes de que não haveria alterações na política de preços da estatal será preservado em meio às tentativas do presidente Jair Bolsonaro (PL) de segurar o preço dos combustíveis, de olho nas eleições de outubro. Pelo contrário.

Há duas semanas, outro colaborador de Guedes, o economista Adolfo Sachsida, ex-assessor Especial de Assuntos Estratégicos

da Economia, assumiu o Ministério de Minas e Energia (MME), em substituição ao almirante Bento Albuquerque. Apesar disso, e do discurso alinhado contra subsídios aos preços dos combustíveis, analistas observam que Guedes tem aceitado um espaçamento maior para os reajustes do diesel, da gasolina e do gás de cozinha. Seria um sinal de que vencer a eleição é mais importante do que aplicar a cartilha liberal, que prescreve liberdade de preços. Eles lembram que Bolsonaro nunca foi um liberal e que Sachsida, na verdade, é mais próximo do presidente do que de Guedes, pois entrou bem antes do ex-chefe na campanha eleitoral de 2018.

A mudança na Petrobras é resultado da inflação elevada, que roda acima de 10% desde setembro de 2021, em grande parte,

devido à alta dos preços dos combustíveis, que tem incomodado Bolsonaro e os planos de reeleição. O presidente não esconde a insatisfação com a atual política de preços da estatal e vinha pedindo para que os presidentes anteriores da empresa, segurassem um pouco mais o reajuste. Andrade, se for aprovado pelo Conselho de Administração da Petrobras, será o quarto presidente da petroleira no atual governo.

“Havia uma expectativa de que Sachsida faria alguma mudança na política de preços, mas a troca da presidência em tão pouco tempo acabou sendo uma surpresa. No fim do dia, a queda das ações da Petrobras acabou diminuindo, porque a Bolsa brasileira está tão descontada que alguns operadores aproveitaram o preço mais baixo para comprar

ações”, destacou Alexandre Espírito Santo, economista-chefe da Órama. Apesar de abrir o pregão da Bolsa de Valores de São Paulo (B3) em forte queda, as ações da Petrobras encerraram o dia com baixa em torno de 3%.

Julio Hegedus, economista-chefe da Mirae Asset, lamentou o novo troca-troca na Petrobras. “Em tese, Guedes sai fortalecido, mas pelos motivos ou objetivos errados: ficar trocando o presidente da Petrobras para segurar preços de combustível, como se fosse apenas um ato político”, resumiu. De acordo com ele, o mercado avaliou a nova substituição de forma negativa, porque a interpretação é de uma interferência na estatal e na política de de paridade com a cotação do petróleo no mercado internacional.

Movimento de Bolsonaro lembra Dilma

VANDERLEI ALMEIDA

Ao trocar o comando da Petrobras pela quarta vez, o presidente Jair Bolsonaro (PL) dá uma nova cartada para tentar segurar a disparada dos preços dos combustíveis em um movimento bem parecido com o que fez a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) para garantir a reeleição, em 2014. Naquela época, os reajustes dos combustíveis e da energia elétrica foram represados e houve interferência no câmbio. As medidas não se sustentaram e a necessidade de correção dos preços acabou levando a inflação para 10,67% em 2015.

Na avaliação de agentes financeiros, a atual política de preços internacionais da estatal, a polêmica PPL, está com os dias contados e será modificada. As sinalizações do governo e do novo ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, são de que haverá um período maior para o reajuste dos preços dos combustíveis, de três meses a 100 dias.

Contudo, eles lembram que o dólar, que voltou a cair frente ao real devido à desaceleração global, tem ajudado a reduzir a defasagem dos preços praticados no mercado doméstico com os internacionais. Conforme dados da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), a defasagem média estava ontem em 1% para o óleo diesel, e em 2% para a gasolina, considerando o dólar a R\$ 4,79 e o barril



Dilma Rousseff com a então presidente da estatal, Graça Foster (à esquerda), em 2013: preços represados

do petróleo tipo Brent negociado acima de US\$ 110.

Julio Hegedus, economista-chefe da Mirae Asset, ressaltou que a troca do comando da Petrobras é um movimento de Bolsonaro muito parecido com o de Dilma. “Sim, totalmente. Mais um movimento populista e irresponsável”, lamentou. Ele reforçou que o mercado tem reagido mal à possibilidade

de um espaçamento nos reajustes em torno de 100 dias.

Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos, destacou que, por enquanto, o governo ainda não partiu para o congelamento de preços, como fez Dilma. “Nesses quatro anos de governo, não podemos afirmar que houve interferência na política de preços da

Petrobras. Mas aumentou a probabilidade do ‘cenário Dilmês’, embora não seja momento de ficar especulando”, afirmou Velho. Ele considerou a reação do mercado exagerada, mas alertou que um congelamento de preços poderá gerar problemas futuros para quem estiver no poder em 2023, “seja quem for o vencedor das eleições”. (RH)

CUSTO DE VIDA

IPCA-15 desacelera, mas ainda é alto

» FERNANDA STRICKLAND

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) desacelerou para 0,59% em maio e ficou 1,14 ponto percentual abaixo da taxa de abril (1,73%). O resultado, porém, é o maior para o mês desde 2016 (0,86%). No ano, o IPCA-15 acumula alta de 4,93%. Todos os grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram elevação de preços, exceto o item habitação, que recuou 3,85%, influenciado pela queda de 14,09% na energia elétrica.

Em abril, o IPCA-15 registrou um aumento bem maior que o esperado. Em maio o índice desacelerou, mas ainda superou a expectativa do mercado financeiro. O acumulado dos últimos 12 meses é de 12,20%, acima dos 12,03% registrados em abril.

Segundo o levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a maior alta veio do grupo de produtos de saúde e cuidados

personais, com 2,19%, que contribuiu com 0,27 ponto percentual no índice de maio. O item de maior influência no grupo e no IPCA-15 do mês foi o de produtos farmacêuticos, com aumento de 5,24% nos preços — e 0,17 ponto de impacto no resultado —, registrado após o reajuste de até 10,89% autorizado pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED).

Também pressionaram o resultado do grupo os itens de higiene pessoal, que apresentaram alta de 3,03%, com impacto de 0,11 ponto no índice do mês, o segundo mais elevado. Já o maior impacto (0,40 ponto) no resultado do IPCA-15 de maio foi do grupo de transportes, que registrou alta de 1,80%. O resultado apresentou desaceleração em relação aos 3,43% de abril.

Para o economista Vinícius do Carmo, apesar de ter ficado bem abaixo do resultado de abril, o IPCA-15 de maio foi superior à expectativa do mercado (0,45%),

demonstrando que a pressão inflacionária ainda não está sob controle. “Os principais responsáveis pelo índice continuam sendo os preços administrados, puxados por transportes, em decorrência dos combustíveis, e os remédios”, explicou.

O economista ainda pontuou que oito dos nove grupos de produtos tiveram aumento, sendo a maior alta registrada por medicamentos e cuidados pessoais (2,1%). “A Anvisa autorizou reajustes de até 10% para alguns remédios. Isso fez muita diferença na medição. Outro responsável pela subida no mês foram os transportes, compreendendo preço de combustíveis, fretes e, especialmente, passagens aéreas”, disse.

Para os próximos meses, o economista avalia que o índice ainda será positivo. “Mas com aumentos cada vez menores. Se não aparecerem novos fatores, é claro. Mas todas previsões anualizadas já foram atualizadas para cima, com previsões de 7,9% a 8,5% no ano”, explicou.

» Despacho grátis de bagagem vai a sanção

A Câmara dos deputados concluiu, ontem, a votação da Medida Provisória 1089/21, que proíbe a cobrança do despacho de bagagem nos voos nacionais e internacionais. A proposta segue para a sanção presidencial. De acordo com a MP do Voo Simples, o limite de peso para o despacho gratuito volta a ser de 23kg para voos nacionais e de 30kg para voos internacionais. No início de maio, o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, afirmou que o presidente Jair Bolsonaro (PL) irá vetar a proibição da cobrança de bagagem despachadas em viagens aéreas. “Vetar. Em 2019, ele [Bolsonaro] já vetou uma vez. Por 16 votos, não derrubaram o veto. É muito ruim ter algo assim fixado numa lei”, disse, em entrevista ao Valor Econômico.

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



CNC APRESENTA PROPOSTA DE ADEQUAÇÕES AO TEXTO DA PEC DA REFORMA TRIBUTÁRIA

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apresentou ao relator da PEC da Reforma Tributária, senador Roberto Rocha (PTB-MA), um documento com sugestões de adequações ao texto da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 110/19, sob o ponto de vista dos setores do comércio de bens, serviços e turismo.

A PEC está sob análise da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. Por conta do impasse entre os membros do colegiado, a votação foi adiada duas vezes. O setor de serviços é o mais prejudicado nesta PEC, com expectativa de aumento de até 200% dos tributos e encargos.

O texto foi analisado por um time de especialistas, integrantes de um Grupo de Trabalho Temporário (GTT), coordenado pelo vice-presidente Financeiro da CNC, Leandro Domingos. Esse conjunto de sugestões foi entregue em mãos ao senador Roberto Rocha e à sua equipe técnica, no ga-

binete do parlamentar, em Brasília (DF).

“A PEC 110/19 necessita de ajustes para propiciar aos contribuintes e à população um ambiente adequado de desenvolvimento”, afirma Leandro Domingos. Entre os pontos de melhoria apontados pelo grupo, estão a importância de haver alíquotas setoriais e alíquotas que permitam a adequação às vocações regionais; mais garantias quanto à existência de uma efetiva não cumulatividade dos tributos; e mais proteção ao Simples Nacional.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, destaca o objetivo da Confederação de apoiar uma Reforma Tributária que garanta a simplificação da carga tributária, mas que traga equilíbrio e harmonia entre os setores econômicos. “Nosso propósito é contribuir para que o país possa contar com um sistema tributário moderno, racional, que não prejudique setores, empresas e trabalhadores que são fundamentais para a economia do país.”



Análise da CNC foi entregue ao senador Roberto Rocha (PTB-MA)

PRÊMIO SESC DE LITERATURA 2022 ANUNCIA VENCEDORES E REAFIRMA DIVERSIDADE

Considerado uma das mais importantes premiações literárias do país, responsável por revelar uma nova geração de escritores, o Prêmio Sesc de Literatura apontou como vencedores de sua 19ª edição a coletânea de contos *Corpos Benzidos* em Metal Pesado, do paraense Pedro Augusto Baía, e o romance *Mikaia*, de autoria de Taiane Santi Martins, do Rio Grande do Sul.

A origem dos autores reafirma o estímulo à diversidade por parte do prêmio e sua capacidade de projetar escritores das mais distintas regiões do Brasil. Os

livros vencedores serão lançados em novembro pela editora Record. Neste ano, o Prêmio Sesc de Literatura recebeu 1.632 inscrições, sendo 844 na categoria Conto e 788 em Romance.

Corpos Benzidos em Metal Pesado descreve um mosaico de geografias, povos, sentimentos e experiências, expressando a preocupação e as reflexões do autor sobre o cenário ambiental, político e social brasileiro, com especial atenção ao Estado do Pará. O romance *Mikaia* narra a história de três gerações de mulheres que viveram e fugiram da guerra civil moçambicana.

BRASIL PRA ELAS: CARAVANAS PELO PAÍS COMEÇAM COM PARTICIPAÇÃO DO SENAC

Com workshops gratuitos, cursos e atividades socioeducativas, o Senac participa da Caravana Brasil pra Elas, uma iniciativa do Ministério da Economia e do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, em parceria com o Sebrae e com o apoio da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

Para incentivar o empreendedorismo feminino, a ideia é ampliar a oferta de formação, capacitação e qualificação profissional gratuita para mulheres em todo o Brasil por meio da rede Senac. E a primeira mobilização promovida pelo programa Brasil pra Elas foi o Dia M – “M” de mutirão, realizado no dia 21 de maio, em Campo Grande (MS).

Na lista de cursos oferecidos pelo Senac-MS, estão

ferramentas de marketing digital, assistente administrativo, financeiro, de logística, confeitaria, auxiliar de cozinha, cabeleireiro, design de sobancelha, agente de limpeza e conservação, recepcionista em meios de hospedagem, cuidador de idoso, entre outros.

No total, o Senac-MS está disponibilizando 29 cursos com cargas horárias que variam entre 10 e 240 horas/aula. São 930 vagas gratuitas oferecidas.

O balanço inicial das caravanas mostrou números expressivos: 1.120 participantes; 25 municípios participantes; 18 bairros de Campo Grande; 70 aberturas de conta na Caixa Econômica; 85 formalizações de MEI.

A caravana seguirá amanhã, 27 de maio, para Palmas (TO), e no dia 30 estará em Salvador (BA), chegando ao Distrito Federal em data ainda a ser marcada, sempre com os cursos oferecidos pelo Senac.

TRABALHO A FAVOR DO BRASIL

Accesse o site afavordobrasil.cnc.org.br e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o país a superar a crise.

www.cnc.org.br

[@sistema.cnc](https://www.facebook.com/sistema.cnc) [@sistemacnc](https://www.instagram.com/sistemacnc) [@sistemacnc](https://twitter.com/sistemacnc) [@tvconline](https://www.youtube.com/tvconline)